

BARRIGA VERDE

Informativo Epidemiológico

Ano XV — Edição Especial
Janeiro de 2019



www.dive.sc.gov.br

Boletim Informativo

LEPTOSPIROSE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: LEPTOSPIROSE – 2017/2018

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*. Constitui problema de saúde pública mundial, principalmente em países de clima tropical ou subtropical. Em Santa Catarina é endêmica, distribuída em todo território, atingindo quase a totalidade dos municípios e com forte sazonalidade nos meses chuvosos. A leptospirose pode assemelhar-se a um simples resfriado ou virose, mas pode levar a gravidade com severos casos de comprometimento renal e pulmonar, inclusive levando a óbito.

No ano de 2017 foram notificados 1.732 suspeitos de leptospirose no estado de SC, dos quais 311 (17,9%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 4,4 casos por 100 mil habitantes. Dos suspeitos, 79,4% foram descartados e 2,7% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (Tabela 1).

Em 2018, foram notificados 1.751 suspeitos, dos quais 237 (13,5%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 3,4 casos por 100 mil habitantes. Dos suspeitos, 79,6% foram descartados e 6,85% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (Tabela 1).

Tabela 1 – Casos notificados de leptospirose, segundo classificação final, Santa Catarina, 2017 e 2018*.

Leptospirose	Total	Taxa de Incidência	Confirmados		Descartados		Inconclusivos		Ignorados/ Branco	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2017	1732	4,4	311	17,9	1375	79,4	22	1,3	24	1,4
2018	1751	3,4	237	13,5	1394	79,6	24	1,37	96	5,48

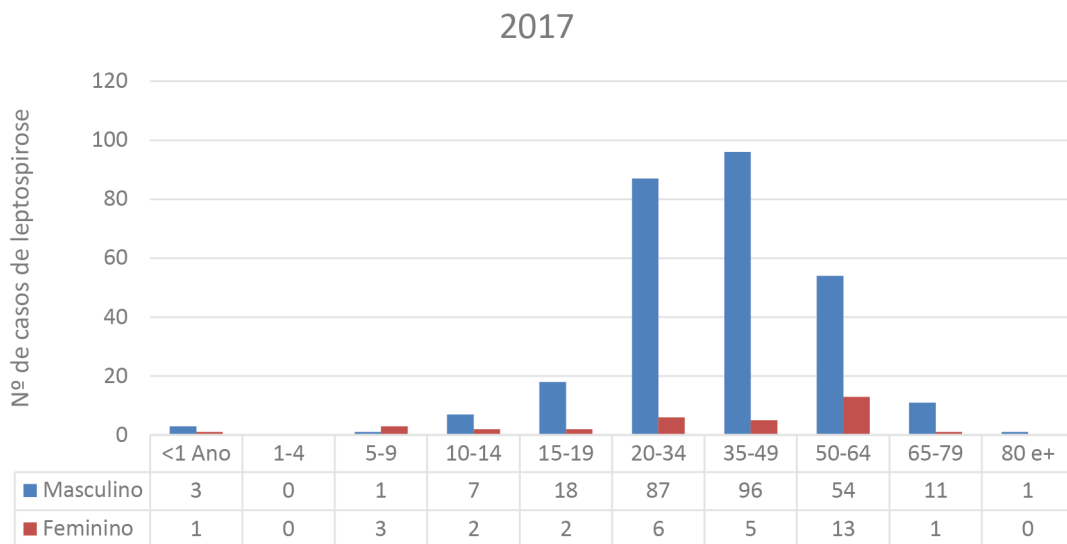
Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Dentre os casos confirmados de 2017 (311) e 2018 (237), observamos maior frequência em pessoas do sexo masculino: 89,4% em 2017 e 88,1% em 2018.

Quanto à idade dos pacientes, em 2017, a maioria dos casos no sexo masculino (183) se concentra nas faixas entre 20-49 anos de idade (65,8%), enquanto no ano de 2018 a faixa etária foi ampliada para 20-64 anos, representando 82,3% dos casos no sexo masculino (172).

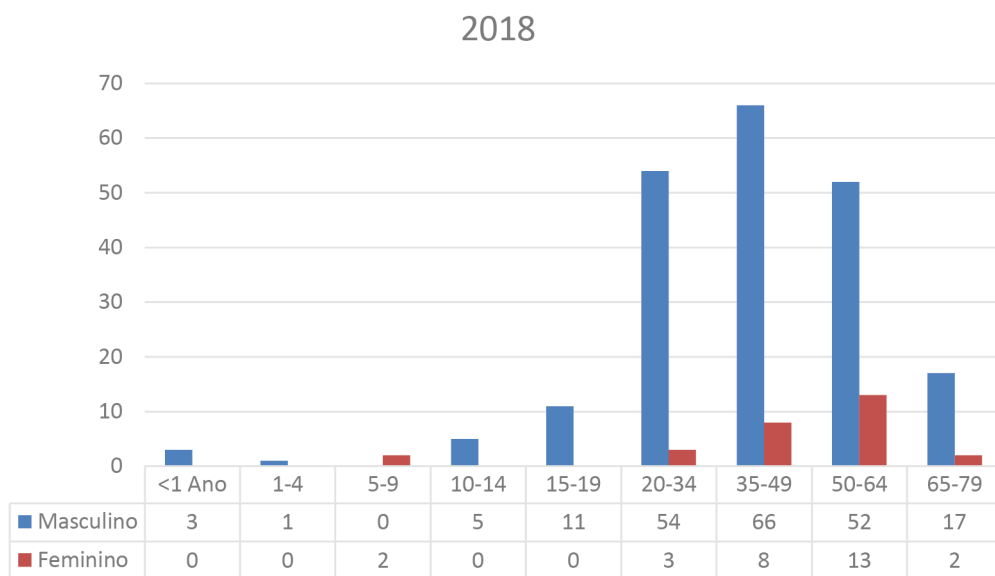
Entre as mulheres, as que tiveram a maior representatividade nos dois anos foram as pertencentes a faixa etária entre 50-64 (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Casos confirmados de leptospirose (n=311), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2017.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 29/11/2018.

Figura 2 – Casos confirmados de leptospirose (n=237), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2018.

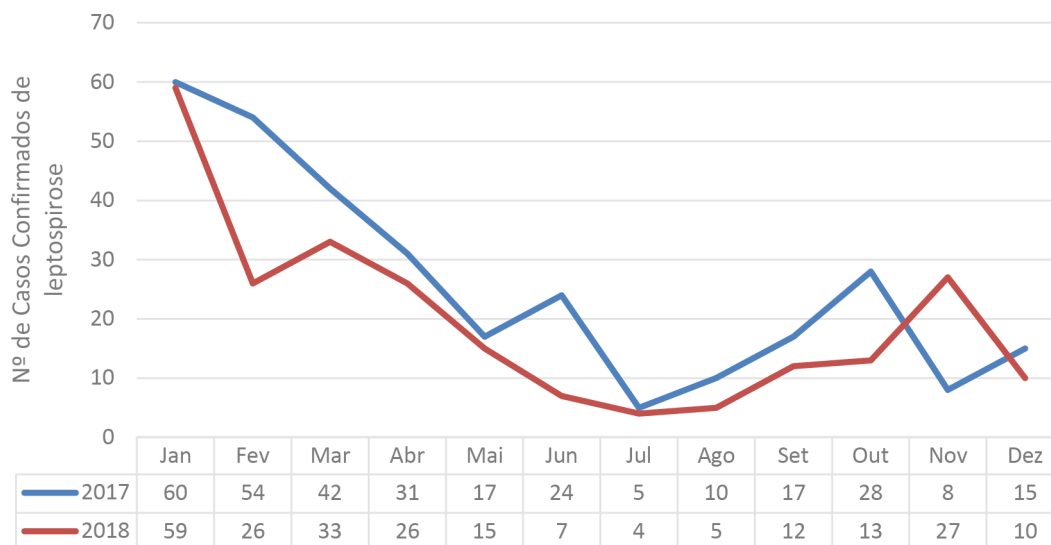


Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Em 2017 e 2018, temos o maior número de casos ocorrendo em janeiro e fevereiro, provavelmente devido a ocorrência do aumento da pluviosidade no verão, sendo que historicamente a distribuição de casos de leptospirose no estado segue o regime mensal das chuvas sazonais de dezembro a março. No ano de 2017 há também um aumento do número de casos no mês de maio e atingindo seu pico máximo em junho (Figura 3). Em setembro e outubro também ocorre elevação coincidente com o tempo de incubação da doença após as enchentes (1-30 dias). Segundo os dados registrados pela EPAGRI/CIRAM as chuvas de maio e junho de 2017 superaram as enxurradas de agosto de 1984 e de outubro de 2008. No início do mês de junho de 2017, os índices de chuva atingiram valores que superaram as cheias de 2008 nos municípios de Taió e Rio do Sul. Da mesma forma, em

setembro e outubro ocorreram inundações em algumas cidades do estado como em Joinville (A Notícia, 2017). No ano de 2018, além das chuvas do verão, foram registrados alagamentos na primavera, ocasionando aumento no número de casos no mês de novembro nas Regiões de Saúde da Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí e Nordeste (SinanNet/DIVE/SES-SC).

Figura 3 – Casos confirmados de leptospirose (n=548), segundo mês de início de sintomas, Santa Catarina, 2017 e 2018.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Quanto a evolução dos casos confirmados da doença, observamos que em 2017 foram registrados 13 óbitos, correspondendo a uma letalidade de 4,2%, e em 2018, registramos 5 óbitos, com letalidade de 2,1% (Tabela 2).

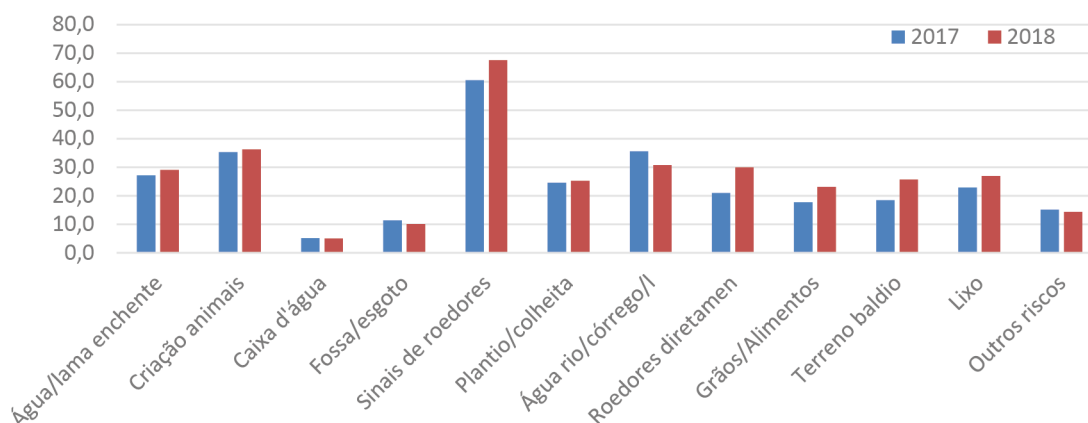
Tabela 2 – Óbitos e letalidade por leptospirose, segundo ano de início de sintomas, no estado de Santa Catarina, 2017 e 2018*.

Ano	Casos Confirmados	Óbitos	
		N	Letalidade
2017	311	13	4,2%
2018	237	5	2,1%

Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Em relação a situação de risco, os “sinais de roedores” apresentam a maior frequência nos dois anos analisados (> 60%), seguido por “exposição a criação de animais” (35,3% e 36,3%), “água de rio e córrego” (35,6% e 30,8%) e “água/lama de enchentes” (27,2 % e 29,1%) respectivamente nos anos de 2017 e 2018. Mesmo sendo a leptospirose uma doença relacionada a períodos de alta pluviosidade, os registros da exposição da população às enchentes, tiveram menor expressividade que a “exposição a criação de animais” (Figura 4).

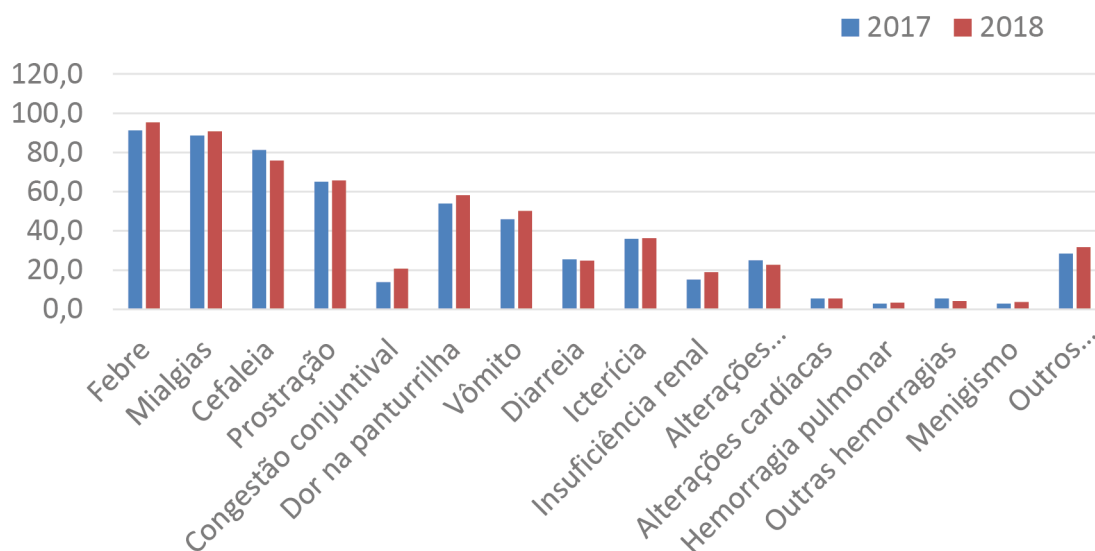
Figura 4 - Casos confirmados de leptospirose (n=548), segundo frequência da situação de risco ocorrida nos 30 dias antes do início dos sintomas, Santa Catarina, 2017 e 2018*.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Em relação aos sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados de leptospirose, a Figura 5 demonstra as frequências, indicando que febre, mialgias, cefaleia aparecem em mais de 80% dos casos (com exceção da cefaleia, no ano de 2018), seguido por prostração, dor na panturrilha e vômitos.

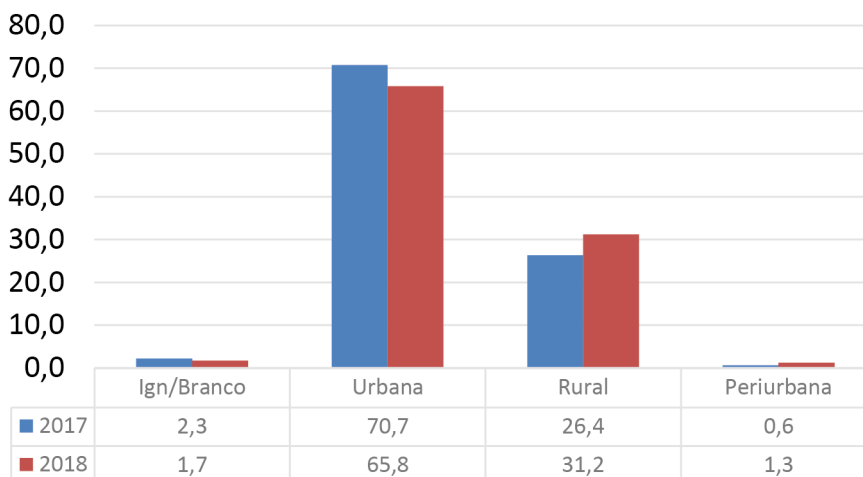
Figura 5 - Casos confirmados de leptospirose (n=548), segundo frequência dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, Santa Catarina, 2017 e 2018*.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

A maioria dos pacientes com leptospirose, registrados no SINAN de 2017 e 2018, vivem na área urbana, como pode ser visualizado na Figura 6.

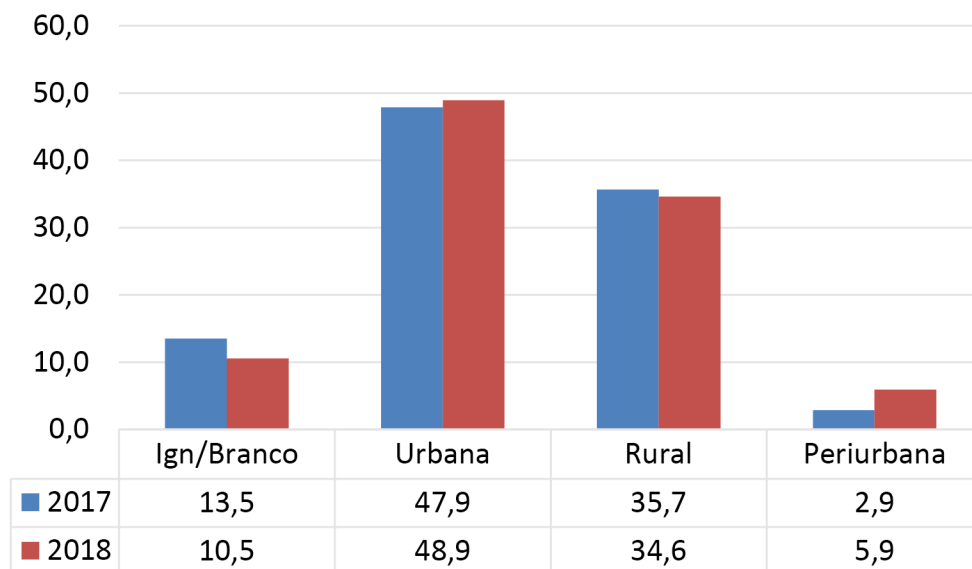
Figura 6 - Casos confirmados de leptospirose (n=548), segundo Zona de Residência, Santa Catarina, 2017 e 2018*.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Todavia, quando se analisa o Local Provável de Infecção (LPI), percebe-se que uma parcela dos casos confirmados contraiu a doença em área rural. Além disso, ainda não ocorre o preenchimento correto deste campo, permanecendo o LPI em branco ou ignorado.

Figura 7 - Casos confirmados de leptospirose (n=548), segundo características do Local Provável de Infecção, Santa Catarina, 2017 e 2018*.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 22/01/2019.

Para identificação do LPI, além do relato do paciente sobre a situação de risco ocorrida nos últimos 30 dias que antecederam os primeiros sintomas (informações disponíveis no Guia de Vigilância em Saúde, 2017), deve ocorrer a investigação *in loco*. Essa informação direcionará as vigilâncias epidemiológicas municipais para realização de medidas de controle e prevenção de novos casos.

INFORMAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM SER OBTIDAS ABAIXO:

Nota Técnica Conjunta DIVE/SUV/SES nº 05/2015 - Orienta sobre conduta e recomenda tratamento imediato frente aos casos suspeitos de leptospirose devido a qualquer forma de exposição, incluindo a ocorrência de enxurradas e alagamentos. Disponível em:

<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/direcao/nota-tecnica/nota-tecnica-05-2015-dive-suv-ses.pdf>

Para mais informações, entrar em contato com a Divisão de Reservatórios e Acidentes por Animais Peçonhentos (DRAP) Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia da DIVE/SC (DRAP/GEZOO/DIVE)

Endereço: Rua Esteves Junior, 390/ 1º andar – Florianópolis, SC.

Telefones (48) 3664-7485 ou 3664-7486

E-mail: gezooreservatorios@saude.sc.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume 3. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

MORRIESEN, Claudia. Joinville registra média de chuvas para setembro em apenas 24 horas. A Notícia, Joinville, 2017. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/09/joinville-registra-media-de-chuvas-para-setembro-em-apenas-24-horas-9919921.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

SANTA CATARINA. Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina. Comparação do evento hidrológico atual com os registros históricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açú. 2017. Disponível em: <ciram.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2773:comparacao-registro-hidrologico-itajai&catid=30&Itemid=101>. Acesso em: 10 set. 2018.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 — Anexo I — 1º andar — Centro — Florianópolis — CEP: 88010-002 — Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: Helton de Souza Zeferino | Secretário Adjunto: André Mota Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde: Raquel Ribeiro Bittencourt | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Maria Teresa Agostini | Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e doenças transmitidas por vetores: João Fuck | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC - Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: Bruna Ventura